

Capelania

Origem, Significado e Para que serve.

E-BOOK GRATUITO DO CONSELHO FEDERAL DE CAPELANIA

Por *Ragner Campos Moura*, Conselheiro do CONFECAP

Imagem de iStock Photos. Direitos de uso sem fins lucrativos.

ORIGEM

A história inicia em 336 d.C, quando um jovem chamado Martinho de Tours (St. Martin de Tours) aos 10 anos de idade em uma cidade romana responde ao evangelho de Jesus Cristo, mesmo tendo pais de conduta pagã se torna um cristão confesso. Na época o Império Romano, não tinha oficializado o cristianismo como religião oficial, porém havia tolerância e de certo modo podia ser praticado, assim como também a exposição da mensagem comum do evangelho podia ser abertamente comunicada. Com cerca de 15 anos, Martinho de Tours segue o seu pai, junto ao Corpo da Cavalaria do Exército Romano, sendo somente aos 18 anos, apto para desempenhar seu papel militar na Gália, depois em Milão e Treves. Alguns estudiosos acreditam que Martinho também desempenhou funções na Guarda do Imperador Romano¹.

Em dado momento, Martinho, como jovem soldado em missão na cidade de Amiens, encontrou um mendigo, do qual estava passando muito frio. Tendo se comovido com a situação daquela alma, tirou a sua capa e com a sua espada, cortou ao meio e deu a metade ao mendigo. Mas a história não acaba aqui, na verdade, Martinho de Tours teve naquela noite uma visão do qual Cristo lhe aparece, dizendo: “Martinho, um mero catecúmeno, vestiu-me”. O jovem ficou profundamente impactado e depois de um tempo decidiu não mais lutar pelo Exército Romano, tendo deixado claro aos seus superiores sobre tal postura, recusando seu soldo e expondo sua consciência de fé. Anos depois, como um pastor, Martinho se dedicou ao trabalho de proclamar o Evangelho de Jesus Cristo, sendo reconhecido em seu trabalho e conquistando muitos à fé cristã.

Termo *Capelão*

O termo empregado Capelão, vem do latim *cappellani*, que deriva da outra palavra em latim *cappa*, recebendo este nome por causa do grande feito em Tours, que originou da própria capa. Tal termo, também emprega a palavra Capa para designar outro termo a Capela, dando significado ao lugar feito de tenda, porém de tecido, onde era reservado a oração e culto ao Nosso Senhor Jesus Cristo. No presente século VIII, durante o reinado de Carlos Magno, os reis merovíngios e carolíngios designavam ministros clericais (Capelães) para guardar relíquias sagradas, assim como recitar missas, fazer orações e administrar cultos no palácio real. Tendo este serviço prestado diretamente aos monarcas, os Capelães se tornaram com o passar do tempo, conselheiros em assuntos eclesiásticos e seculares².

Serviço Religioso Real

Ao longo de anos, a conduta de oficializar capelães ao serviço religioso foi mantida pelas antigas monarquias, como a britânica, que nomeia membros do Royal College of Chaplains para desempenhar deveres de não somente pregar na Capela Real, mas também realizar orações e administrar cerimônias em cemitérios, prisões, hospitais, escolas, faculdades, embaixadas e ambientes militares. Em 1226, o rei São Luis da França, legalizou a atribuição de capelães durante as cruzadas, os reis geralmente reservavam ministros para acompanhar a guarda real durante

1 História de São Martinho de Tours documentado pelo website Catholic.org. Visitado no link www.catholic.org/saints/saint.php?saind_id=81

2 História da Capelania, visitado no link www.uschaplains.us/history-of-chaplaincy

locoções e momentos importantes. Em 1531, Ulrich Zwinglio, pastor protestante, dedicado ao trabalho pastoral que estava desempenhando, também exerceu papel de Capelão na batalha de Cappel, do qual acabou sendo morto enquanto ajudava feridos³.

SIGNIFICADO DA CAPELANIA

Embora no século XVIII e XIX, o Capelão acumulava funções, desempenhando não somente o papel de ministro religioso, mas também o secretariado, de outro modo em determinado momento havia o papel de conselho dentro da Monarquia. A clero alfabetizado era também frequentemente empregado como professor na educação religiosa, no ensino cristão, aconselhando a família real e autoridades no aprendizado do latim e demais catecismos. Os capelães domésticos seguiam sua vida dedicada aos serviços religiosos dentro do castelo e nas residências da monarquia. No Reino Unido, desde o século XIX, os capelães anglicanos eram regulamentados por lei, para desempenhar serviços na capela, organizar culto público, realizar velórios, cerimônias religiosas e oferecer conselhos espirituais aos monarcas e líderes do estado. Em nosso tempo, a Rainha Elizabeth II, tinha a sua disposição 36 capelães anglicanos para servir as demandas religiosas da coroa.

Nos Estados Unidos da América, a capelania possui uma longa história, há relatos que em 1776^o primeiro capelão nomeado pelo Colonel Ebenezer Francis para atender ao 11^o regimento de Massachusetts, o então ministro Manasseh Cutler, época da Guerra Revolucionária Americana⁴. Posteriormente foi amigo e conselheiro de Benjamin Franklin durante a Convenção Constitucional em 1787 desempenhando importante papel religioso. Tal país deu ao longo dos anos, importante atenção ao papel do Capelão Militar, tendo em sua história de guerras notório registro do emprego de Capelães durante o exercício das forças marítimas, terrestres e aéreas seja na Primeira e na Segunda Guerra Mundial e nas guerras do qual as Forças Armadas Americanas participaram.

No Brasil, o primeiro Capelão Militar foi o pastor batista, João Filson Soren, que serviu no Exército Brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial em 1944, sendo convidado para estruturar o serviço de Capelania Evangélica Militar que ainda



não existia nas Forças Armadas Brasileiras. Tal missão de Soren, deu as Forças Armadas a plataforma para regulamentar o ofício do Capelão Militar e trazer sobre as demais organizações militares a mesma postura e importância sobre o seu papel. Até hoje, no meio militar, há menções sobre o papel do pastor Soren sobre a mensagem de fé e os hinários que instituiu no Cantor Cristão.

3 Primeiro capelão protestante. Documentado por Musée Protestant. Visitado no link em musseprotestant.org/en/notice/protestant-chaplaincy-in-the-army/

4 Manasseh Cutler, informações obtidas da Wikipedia.org

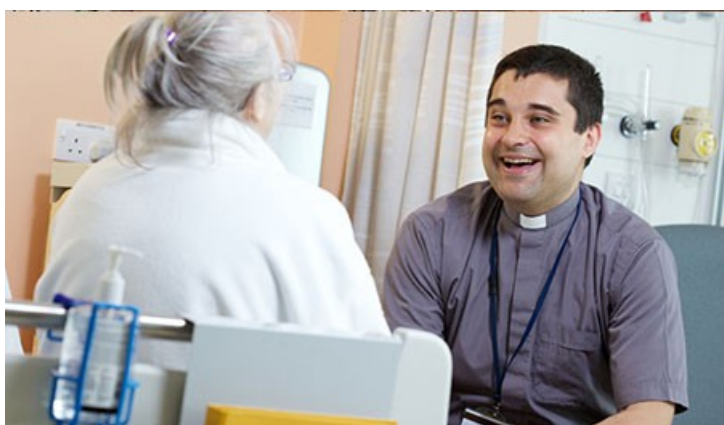
Valor da Capelania

A Capelania é um serviço espiritual de grande valor para os cristãos, porém atualmente a capelania está sendo utilizada por organizações não cristãs, ou organizações pseudocristãs que não aprofundaram o entendimento sobre o seu papel. No campo espiritual, a Capelania foi declinada, levando este serviço para o campo somente psicológico ou terapêutico, declinando o emprego prioritário da mensagem do evangelho de Jesus Cristo em serviços de diferentes áreas, deixando o emprego de serviços pastorais como sub-atividade ou interpretada infelizmente como menos importante, sendo norteadas, alias, podada por regulações internas.

Em cerca de quinze séculos a Capelania exerceu tamanha influência que o papel foi visto em países super-potentes como essencial, tal importância deu muita credibilidade aos serviços pastorais. Resultando assim em espaços reservados para a Capelania, regulado por reis, monarcas, líderes políticos e autoridades na sociedade civil e militar. Em dado momento da história, o Capelão foi usado por Deus para amenizar a dor, socorrer o necessitado, guiar cegos, aconselhar líderes sobre importantes decisões, reivindicar justiça, reverter quadros de guerras, educar leigos e ensinar letrados sobre o entendimento bíblico.

PRA QUE SERVE CAPELANIA?

A Capelania exerce o papel de assistência religiosa dentro de qualquer instituição civil legalmente registrada⁵. A pessoa do Capelão, após a capacitação, pode exercer visita religiosa em hospitais, presídios, escolas, cemitérios, embaixadas, empresas e organizações civis. Assim, a visita garantida por lei, permite o Capelão interceder pelos presos, pacientes, parentes e qualquer pessoa necessitada, da mesma forma permite organizar culto público, conduzir hinos e músicas dentro das normas de cada instituição, oferecer aconselhamento, promover serviços pastorais, produzir material religioso e desempenhar assistência psicológica, terapêutica e espiritual. A Capelania também pode ser realizada como trabalho humanitário em nível voluntário e profissional.



A Capelania também poderá auxiliar no aspecto político, jurídico e filosófico a cerca do entendimento sobre o papel religioso visando a sustentação do ambiente institucional. Da mesma forma, dentro do ambiente empresarial, escolar, esportivo e social, a Capelania, poderá desempenhar papel de resgatar valores espirituais que hoje em nosso tempo foram perdidos, decorrente do ritmo acelerado da vida diária do indivíduo.

5 CF, artigo 5º, inciso VII e Lei Federal de nº 9.982 / 2000

Ao longo dos anos, os registros de atividades de Capelania mostram que a assistência religiosa aumenta a recuperação de pacientes em hospitais, promove o refrigério das almas dos parentes do falecido, influencia no comportamento do preso durante o presídio, colabora com o ofício do militar dentro do quartel ou em campo, orienta líderes políticos na tomada de decisões e ilumina a jornada de cidadãos para a sabedoria divina.

O papel da Capelania já foi amplamente discutido por pastores, padres, professores, organizações cristãs e não cristãs, sendo notoriamente testemunhado seu valor na sociedade civil. Tal fato, propõe a necessidade que o leigo precise conhecer e continuar buscando conhecimento para desempenhar o serviço de assistência religiosa com excelência, neste sentido, tornamos público através dos canais de comunicação do Conselho Federal de Capelania, documentos e informações para elucidar este entendimento.

2022© Copyleft limitado. Todos os direitos reservados ao Conselho Federal de Capelania, podendo compartilhar, reproduzir e redistribuir este material, sendo vedado a alteração dos textos originais sem a autorização prévia. A modificação é estritamente proibida e ilegal, sendo permitida apenas a cópia e a reprodução. Notifique o proprietário do documento para o caso de vírus ou violações de terceiros em meio digital. O autor consente que as referências bibliográficas podem ser consultadas a qualquer momento para veracidade das origens de pesquisa.

Sobre o Autor

Ragner Campos Moura é conselheiro no Conselho Federal de Capelania e atua profissionalmente como consultor, sendo sua experiência com Capelania desenvolvida ao longo de 14 anos, organizando eventos, treinamentos e cursos de capacitação para o público evangélico, além já ter liderado cerca de 70 capelães em diversas frentes como capelania prisional, hospitalar e cemiterial. Pelos trabalhos realizados já recebeu moção de louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e seu trabalho é reconhecido por várias igrejas no DF. Possui formação em Ciência da Computação, Teologia e Filosofia, também é marido e pai de duas filhas.

Sobre o CONFECAP

O Conselho Federal de Capelania / CONFECAP é o órgão credenciado que organiza nacionalmente o trabalho humanitário voluntário de Capelania. Autorizado pela Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, inciso VII, abarcada pela Lei Federal de nº 9.982, de 14 de Julho 2000. Como também pelo Decreto 148 da Convenção de Haia. Atua na organização, fiscalização, capacitação, credenciamento e certificação de voluntários capelães a desenvolverem o trabalho voluntário humanitário de auxílio aos aflitos em entidades de internação coletivas. Teve início de suas atividades em Março de 1998 em Brasília, Distrito Federal, sendo devidamente registrado em 2009. Se expandindo para vários Estados e Municípios no Brasil e também em vários países no mundo. É uma instituição sem fins lucrativos, que presta assistência humanitária em hospitais e presídios atendendo, internos, enfermos, familiares e funcionários. Atualmente, preside este conselho o senhor Washington Luiz da Silva, pastor, marido e pai de três filhos.



Conselho Federal de Capelania

CNPJ: 10.724.073/0001-80

www.confecap.org

Representado em 21 estados brasileiros

Representado em 10 estados internacionais